

### **Expectativa de resposta:**

Espera-se que o candidato mencione que a educação profissional e os cursos que abrangem devam ser construídos considerando tanto as rápidas mudanças tecnológicas e as necessidades da vida cidadã como as tendências regionais e do mercado internacional. Ademais, é interessante trazer à tona a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/1996), a qual prevê a educação profissional e tecnológica (EPT) como um modelo educacional que tem como objetivo preparar os cidadãos para o mercado de trabalho.

Enquanto desafios enfrentados, admite-se as seguintes situações:

Baixa qualidade do ensino: Muitos cursos carecem de infraestrutura adequada, corpo docente qualificado e conteúdo relevante para as necessidades do mercado de trabalho.

Desigualdade de acesso: muitas pessoas enfrentam barreiras devido a questões financeiras, geográficas e sociais, contribuindo para a exclusão de grupos vulneráveis e aumentando disparidades sociais e econômicas.

Falta de integração com o mercado de trabalho: cursos que não atendem às demandas do setor empresarial e em uma falta de oportunidades de emprego aos egressos.

Estigma social: muitas vezes é vista de forma negativa pela sociedade, com muitas pessoas preferindo a educação acadêmica tradicional em detrimento da formação profissional. Isso contribui para a baixa procura e percepção errônea da educação profissional como uma opção inferior.

Falta de investimento: O investimento público na educação profissional e tecnológica (EPT) é insuficiente para garantir a qualidade dos cursos e a formação dos alunos.

Inclusão de pessoas com deficiência: no que diz respeito a inclusão, a ação prática ainda está distante do que se almeja.

Adaptação às novas tecnologias: nem todas as pessoas, incluindo estudantes e/ou professores, não estão bem adaptados a digitalização da sociedade.

Defasagem na aprendizagem dos alunos: pode afetar a formação dos alunos e o seu desempenho no mercado de trabalho.

Por sua vez, enquanto estratégias para superar os desafios, sugere-se:

Investimento em infraestrutura e qualidade: é fundamental investir em infraestrutura escolar, capacitação docente e desenvolvimento de currículos alinhados às demandas do mercado de trabalho. Isso inclui a modernização de laboratórios, a oferta de cursos atualizados e a implementação de práticas pedagógicas inovadoras.

Promoção da inclusão e equidade: é necessário adotar políticas e programas que promovam a inclusão e equidade na educação profissional. Isso inclui a oferta de bolsas de estudo, transporte gratuito, programas de assistência estudantil e a criação de unidades educacionais em áreas carentes.

Fortalecimento da integração entre educação e mercado de trabalho: é essencial promover uma maior integração entre as instituições de ensino e as empresas. Isso pode ser feito por meio de parcerias público-privadas, estágios remunerados, programas de aprendizagem e currículos cocriados com o setor empresarial.

Desenvolvimento de campanhas de conscientização: é necessário desenvolver campanhas que destaquem a importância e os benefícios, incluindo a divulgação de histórias de sucesso de ex-alunos, a realização de feiras de profissões e o envolvimento da comunidade no processo educacional.

Reformulação de currículos: com a finalidade de reconhecer e considerar as tendências atuais do mundo de trabalho na contemporaneidade na construção dos currículos.

Políticas públicas voltadas para a educação profissional: visando o direito à educação; contribuindo para a evolução do ensino-aprendizagem; favorecendo o desenvolvimento do país e; preparando os jovens e adultos para os desafios do século 21.